

## **RUAS DE LAZER E O PROCESSO DE PACTUAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E A PREFEITURA DO MUNICÍPIO: UM ESTUDO DESCRITIVO**

**MARCOS PAULO DE OLIVEIRA DA SILVA<sup>1</sup>; ITALO FONTOURA GUIMARÃES<sup>2</sup> ;  
VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO<sup>3</sup>; GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>4</sup>; INÁCIO  
CROCHEMORE SILVA<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcospaulosilva1208@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianhbotelho@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – inacio\_cms@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A partir da Constituição nacional de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros, sendo assegurado em praticamente todas as constituições estaduais e Leis Orgânicas dos municípios (MARCELLINO, 2008). Segundo Saldanha Filho (2006), as políticas públicas acerca do esporte estão em pauta nos últimos anos, tendo em vista atender à crescente demanda social de atividades de lazer para o tempo livre da população. Junto a isto, atribui-se a necessidade de integrar a atividade física no cotidiano da população como meio de promover a qualidade de vida.

Programas como o Ruas de Lazer (originados na década de 70) ainda hoje são iniciativas de secretarias municipais de esporte, lazer e recreação, com o objetivo de oferecer à população a oportunidade de organização, execução para desfrutarem de atividades de lazer e recreação nas ruas de suas cidades (DA COSTA, 2015). E nesse sentido, a cidade de Pelotas vem realizando iniciativas voltadas ao lazer e à mobilidade urbana (PELOTAS, 2019). Assim, com o objetivo de criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade por meio do fechamento de ruas para trânsito de veículos e proposição de atividades de lazer, nasce a ideia do projeto de extensão Ruas de Lazer, o qual é liderado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) em parceria com a prefeitura do município.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta do modelo lógico de intervenção do projeto Ruas de Lazer, assim como descrever o processo de pactuação entre UFPeL e prefeitura municipal de Pelotas.

### **2. METODOLOGIA**

Estudo descritivo de cunho qualitativo, utilizando como métodos a técnica de observação participante. A produção dos dados ocorreu entre fevereiro e julho do ano de 2021, durante as três etapas iniciais de planejamento e pactuação do projeto: 1) proposição e pactuação interna na UFPeL; 2) pactuação da UFPeL e Prefeitura Municipal e, 3) Formação do Comitê Gestor do Projeto. Nesse contexto, foram registrados os objetivos dos encontros, as estratégias de formação de parcerias com o município da cidade e o planejamento inicial da implementação de atividades da UFPeL e prefeitura. Por fim, o modelo lógico foi proposto de

acordo com Kellogg (2004), sendo pensado a partir dos resultados de curto e longo prazo a serem atingidos, e a partir dessa lógica, organizar aspectos relacionados aos produtos e estrutura do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa consistiu em uma apresentação preliminar da proposta do projeto Ruas de Lazer, avaliando recursos e possibilidades que ocorreu em fevereiro de 2021 entre os alunos integrantes do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPel e juntamente com os professores representantes da Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), também da UFPel. Com o delineamento inicial da proposta, o projeto foi submetido ao Conselho de Extensão da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e ao Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel.

A segunda etapa do planejamento se deu através da apresentação do projeto para Prefeitura de Pelotas com objetivo de formalizar a parceria entre UFPel e prefeitura, assim como a proposição de possíveis atividades e cooperação entre algumas secretarias da cidade (visando o desenvolvimento dos eventos) e planejamento para início efetivo do projeto.

Através da parceria entre UFPEL e Prefeitura de Pelotas, um comitê gestor foi criado, com o intuito de viabilizar e organizar o trabalho a ser feito, completando a última etapa de planejamento do projeto. Este comitê foi composto por representantes da UFPel e de secretarias da cidade que possam contribuir para o desenvolvimento do projeto. A partir da criação do comitê gestor, estratégias de ações foram desenvolvidas, como a definição das localidades onde serão realizadas o projeto, juntamente com as estratégias de consulta e pactuação com as associações de bairro.

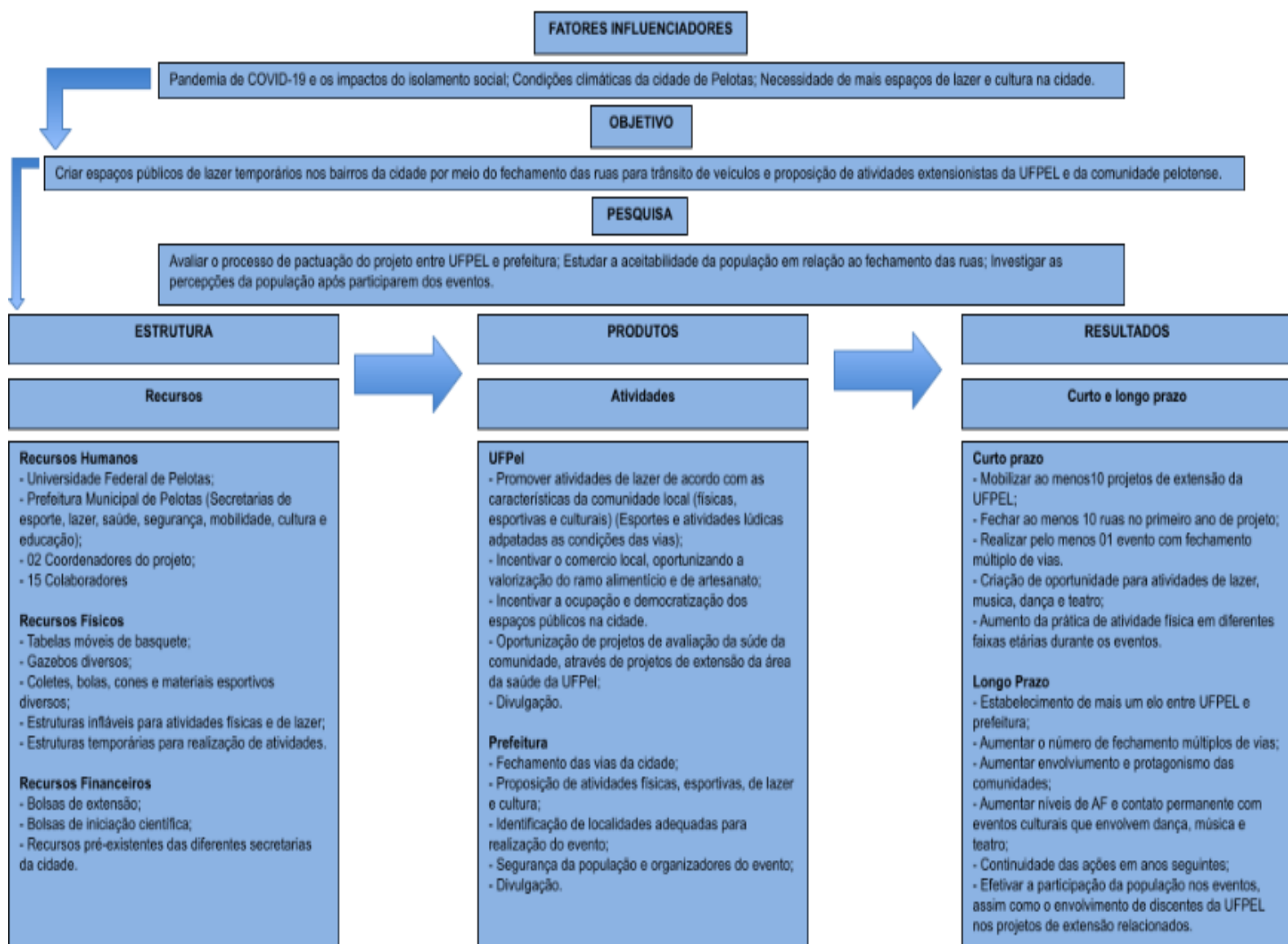
O modelo lógico (Figura 1) apresenta as atividades a serem desenvolvidas no projeto Ruas de Lazer, que irão consistir em fechamento das ruas para o trânsito de veículos e proposição de atividades de cunho cultural e de lazer (da UFPel, prefeitura e lideranças de bairro) para a população. Para isso, como proposta preliminar, as vias da cidade deverão ser temporariamente fechadas aos domingos (manhã e tarde), com intervalo de 14 dias entre os eventos, dentro das vias listadas será fechado para o trânsito de veículos automotores e receberia o projeto ruas de lazer. Destaca-se que o período pré fechamento das ruas demandará um trabalho intensivo de divulgação das atividades para o evento não ser uma surpresa para a população, desta forma, atividades de divulgação serão realizadas e, junto a isso, coletas de dados serão realizadas, com amostra aleatória, composta por residentes próximos aos locais onde serão realizadas as atividades, visando investigar as percepções da população antes e após o fechamento da rua.

Através da proposta de modelo lógico, alguns resultados de curto prazo são esperados, como por exemplo, a criação de oportunidades para atividades de lazer, oferta de atividades culturais que envolva música e dança, aumento da prática de atividade física em diferentes faixas etárias, assim como mobilização de projetos de extensão da UFPel e a realização de pelo menos um evento com fechamento múltiplo de ruas na cidade. Além disso, pensando em um desenvolvimento de projeto a longo prazo, resultados como aumento do número de fechamento múltiplo de vias, aumento do envolvimento e protagonismo das comunidades, aumento de níveis de atividade física e o contato permanente com eventos culturais que envolvam a dança, música e teatro, são esperados.

A partir do modelo proposto, destaca-se o processo de consulta à comunidade onde acontecerão os eventos, assim como a possibilidade da oferta de atividades advindas da universidade e também dos moradores dessas localidades. Eugenio (2020) descreve que o envolvimento dos moradores em programas que visam fechar ruas e ofertar atividades de lazer e cultura, pode ser configurado como um fator contribuinte para o sucesso em atingir os resultados almejados.

Sabe-se que no Brasil, o extinto Ministério das Cidades propôs a Lei 12.587/2012, aprovada em janeiro de 2012, a qual define que municípios com mais de 20.000 habitantes deveriam implantar políticas de mobilidade urbana, visando sustentabilidade e saúde (IBGE, 2020). Nesse sentido, compreende-se que impactos positivos advindos de programas como o “Ruas de Lazer”, têm um potencial de melhora nas condições de vida e saúde populacional. A Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2009), dentre diversos fatores, também contempla o incentivo a ações que visem aumentar a coesão social, possibilitando à população apropriar-se de um espaço público de qualidade, promovendo atividades relacionadas aos seus interesses, como por exemplo música, teatro e práticas corporais.

Figura 1. Modelo lógico de intervenção do Projeto Ruas de Lazer em Pelotas.



#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto Ruas de Lazer da cidade de Pelotas, ainda em etapa de planejamento, visa oferecer atividades de lazer, música e cultura em um período após distanciamento social, assim como oportunizar a democratização de espaços públicos para o uso da população através das atividades propostas. O projeto é liderado por um comitê gestor composto por lideranças da UFPEL e Prefeitura de Pelotas e tem nessa característica um potencial relevante na criação de vínculo entre universidade e gestão pública.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em: 10 maio de 2021.

DA COSTA, Alan Queiroz; SAMPAIO, Corine Martins. Programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: Modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 4, n. 2, p. 43-57, 2015.

EUGENIO, J. Os traçados históricos das Ruas de Lazer presentes na “abertura” da Avenida Paulista: The historical marks of the Leisure Streets present at the “opening” of Avenida Paulista. *Revista Caminhos da História*, v. 26, n. 1, p. 112-127, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico de 2020. 2020. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 12 jul. 2021..

KELLOGG, Will Keith. Using logic models to bring together planning, evaluation, and action: logic model development guide. **Michigan: WK Kellogg Foundation**, 2004. *to Bring Together Planning, Evaluation, and Action*. 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ALVES, Cathia. O profissional de Educação Física como Animador Sociocultural atuando nos clubes da cidade de Americana-SP: Contribuições nas relações entre o lazer e a idade adulta. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 11, n. 2, 2008.

SALDANHA FILHO, Cristina Brust; BAGGIO, Isabel Cristina; Matheus Francisco. Repensar a gestão das políticas públicas de esporte e lazer: o caso de Santa Maria/RS. **Motrivivência**, n. 27, p. 179-185, 2006.